



MANIFESTAÇÃO CIRCUNSTANCIADA E PROPOSITIVA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

1. Introdução

Os membros da Congregação do Instituto de Psicologia, reunida no dia 26 de outubro de 2020, foram unânimes em expressar sua enorme perplexidade e profundo mal-estar, em sua enfática discordância diante do documento intitulado “Atualização do Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais”, divulgado pela Reitoria em 20 de outubro de 2020, em meio às necessárias medidas de contenção da atual pandemia da COVID-19. No decorrer da elaboração do documento para explicitar a posição desse colegiado, que, com certeza, representa todas as instâncias do IP, recebemos a última versão desse Plano, divulgada em 27 de outubro de 2020. Embora apresente algumas alterações em relação ao anterior, contemplando uma parte das demandas da comunidade acadêmica, entendemos, entretanto, que esta última versão *não é fiel* a seu próprio *princípio*, segundo o qual “permanece inalterada a premissa basilar de preservar a saúde e a vida da comunidade universitária” (p. 5).

Fundamentalmente, recebemos com espanto e preocupação a *compulsoriedade* desse retorno, sem que se levem em conta as peculiaridades de cada unidade da USP e as formas como têm se organizado para não interromper suas atividades nesse período. Em especial, causou-nos enorme constrangimento o critério desigual que foi estabelecido entre servidores docentes e servidores técnico-administrativos, já que “preservar a saúde e a vida da comunidade universitária” não deve ter fronteiras de nenhuma espécie.

Nesse sentido, o que queremos destacar é que este contexto tão inóspito em que nos encontramos não nos impediu de continuar a desenvolver nossas atividades, mesmo que com evidentes restrições, tendo os cuidados com a saúde como prioridade máxima, em



relação a toda a comunidade do IP. Faremos, a seguir, um breve relato que evidencia nosso empenho nessa direção.

2. Atividades e ajustes realizados durante o período de isolamento físico

O Instituto de Psicologia, ao longo desses sete meses, reorganizou e adaptou todas as atividades administrativas e acadêmicas para o contexto transitório do trabalho remoto. Apesar de múltiplas dificuldades, seu corpo de servidoras e de servidores encontrou caminhos criativos para que não houvesse prejuízo no conjunto das demandas institucionais, de modo a que fossem garantidos: o cumprimento de prazos, o atendimento à comunidade acadêmica e a manutenção dos fluxos de trabalho necessários, por exemplo, para uma eficiente utilização dos recursos financeiros.

Julgamos que tais ajustes só foram possíveis por ter sido resguardada, neste momento excepcional, tanto a *autonomia* das unidades, para que pudessem se reorganizar da melhor forma, quanto, no caso do IP, a de seus setores, cujas equipes foram incentivadas a buscar, de forma descentralizada, a melhor maneira de lidar com os novos desafios. A última versão da “Atualização do Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais”, no entanto, ao retirar justamente tal autonomia das unidades, coloca em *risco* a organização do trabalho que foi construída, nos últimos meses, com muito empenho, e em que foi cuidadosamente orquestrada a articulação das atividades presenciais com as remotas, em função do mais adequado cumprimento das tarefas.

a. Área administrativa e área financeira

As atividades na área administrativa (expediente, pessoal, segurança) e na área financeira (contabilidade, convênio, materiais, licitação e contratos, tesouraria), fundamentais para o funcionamento institucional, foram sempre viabilizadas, prioritariamente, de forma remota. Embora demandas pontuais relativas a atividades essenciais tenham exigido, eventualmente, a presença física de servidores no local de trabalho, tratava-se de



situações de exceção – é o caso dos trabalhos dos serviços gerais, por exemplo, que eram requisitados sempre que os prédios e demais instalações da unidade assim o demandassem, assim como o atendimento ao biotério, que necessita de presença regular. Além disso, foi necessária a presença regular de algumas servidoras e servidores, em função das especificidades de algumas atividades. Da mesma forma, tendo em vista os prazos relativos ao setor financeiro, pregões e processos de compras têm sido realizados, assim como foram encaminhadas as primeiras etapas de pequenas reformas que puderam ser iniciadas, justamente, em função do afastamento físico de docentes, alunos e servidores técnico-administrativos. Tais demandas são cuidadosamente programadas em estreita atenção aos protocolos de segurança sanitária.

b. Seção de informática

Todos os serviços prestados pela Seção Técnica de Informática são, neste momento, passíveis de realização remota, com eficiência compatível às demandas da comunidade acadêmica. No contexto atual, utilizamos diferentes ferramentas: e-mail, WhatsApp, chamadas de vídeo, acesso remoto, sistemas e diversos outros instrumentos à disposição das equipes de tecnologia. Em casos muito raros, quando o trabalho remoto não é suficiente para o atendimento das necessidades acadêmicas, procedemos ao agendamento de atividades presenciais, respeitando-se todas as normas de segurança e higiene estabelecidas. Dessa forma, o suporte de informática necessário para a adequada adoção do teletrabalho e das atividades à distância, pelos diversos setores do IPUSP, não foi interrompido em nenhum momento, incluindo um amplo espectro de atividades: videoconferências, transmissões de eventos, gerenciamento e administração de máquinas servidoras, serviços WEB e sistemas, gerenciamento e monitoramento da estrutura de rede, auxílio na elaboração de projetos com utilização de recursos de informática, auxílio técnico na aquisição de equipamentos de informática.



c. Serviço de Apoio Institucional

Também não foram interrompidas as atividades desenvolvidas pelo serviço de difusão de informações para os meios de comunicação e comunidade em geral, o serviço de assessoria de imprensa e a divulgação integrada dos canais *online* do IPUSP: e-mail, site, Youtube e Facebook foram especialmente demandados nesse momento de pandemia e constituíram elementos essenciais ao bom funcionamento e harmonia de todas as atividades realizadas na Unidade, abordando comunicação institucional, eventos, divulgação de matérias jornalísticas, produções acadêmicas de docentes, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores do IP e publicações do Instituto de Psicologia.

d. Eventos e Publicações

Os eventos acadêmicos organizados pelos docentes do IPUSP passaram a acontecer no formato *online*, com o apoio do Setor de Eventos e Publicações, o qual, juntamente com o Setor de Informática, atuou de forma eficiente, realizando remotamente as atividades necessárias para que fossem mantidas a qualidade e a excelência dos diversos eventos que ocorreram nestes meses marcados pelo distanciamento físico. Cabe ressaltar que, por se tratar de eventos *online* com ampla divulgação, tornou-se possível atingir um público excepcionalmente maior de participantes, sendo possível alcançar profissionais, estudantes e público, em geral, de dentro e de fora do País; em alguns casos, registramos milhares de inscritos para um único dia de evento. Da mesma forma, a certificação para os organizadores dos eventos, assim como para os participantes, com comprovação de participação, também foram organizadas e realizadas remotamente e encaminhadas via e-mail aos interessados, conforme a prévia solicitação dos docentes responsáveis. Assim como as atividades relacionadas aos eventos, as ações técnicas e administrativas relacionadas às publicações acadêmicas do IPUSP também não foram interrompidas, sendo mantidas, de forma remota, as atividades de diagramação de textos, elaboração de capas de livros e obtenção de ISBN e DOI para as publicações de nossos docentes.



e. Área acadêmica

O corpo de servidores técnico-administrativos voltados para a área acadêmica, ciente da sua importância para dar suporte a discentes e docentes em suas funções cotidianas, manteve plenamente suas atividades e seus atendimentos por meio do trabalho remoto. Foi possível dar continuidade às atividades de cooperação nos âmbitos nacional e internacional, à realização de disciplinas de graduação e de pós-graduação, à realização de bancas e de eventos que ocorreram de forma *on line*, além do suporte à distância para a consecução de projetos de pesquisa e de extensão.

Deve ser destacado que tem sido possível dar subsídios para a realização de um conjunto de atividades de formação, no âmbito da graduação e da pós-graduação, da extensão e da pesquisa, em diferentes áreas da Psicologia, com sustentação da complexidade e diversidade de saberes e conhecimentos existentes nesse campo científico. A realização dessas atividades não só não foi prejudicada pelo distanciamento físico, mas, paradoxalmente, foi mesmo intensamente mobilizada, em função das *novas modalidades* de interação social que passaram a se impor. A constituição ou a consolidação de redes e projetos interdepartamentais, interunidades, interinstitucionais e internacionais, bem como a interlocução com diferentes grupos, coletivos, comunidades, movimentos, instituições e organizações, ampliou e aprofundou questões e problemas candentes na sociedade contemporânea, colocando novos horizontes e rerepresentando desafios à Psicologia e aos debates interdisciplinares e transdisciplinares.

No bojo dessa ruptura imperativa com nossos modos habituais de trabalhar e de nos relacionar, temas de pesquisa, ensino e intervenção, abordados nos departamentos, contaram com a participação de servidoras e de servidores docentes e técnico-administrativos, além de estudantes, para sua consecução e para a proposição de novos modos de interagir nos cenários local e global.



Esses esforços foram sustentados por um complexo sistema de laboratórios, serviços e biotério, voltados a pesquisas e atuações em diversos territórios e que se debruçam sobre diferentes temáticas: arte, assistência social, cultura, direitos humanos, educação, ecologia, etologia, imaginário, memória e história oral, migrações e deslocamentos transnacionais, moradia, morte e luto, políticas ambientais, políticas públicas, religiões, saúde, trabalho, dentre outros. Esse sistema pôde contar com o trabalho de secretaria e com o trabalho técnico especializado (de técnicos de laboratório, assistente social, educadora, psicólogas e psicólogos) para a realização de suas atividades, junto com docentes, pesquisadoras, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação. Tais trabalhos têm possibilitado o desenvolvimento de atividades formativas e de supervisão plurais de ensino, de pesquisa e de extensão universitária.

Entretanto, importa sublinhar que as estratégias que foram criadas, em um momento de exceção, para que essa pluralidade de trabalhos não fosse interrompida, não têm, de forma alguma, o estatuto de procedimentos que poderiam substituir as atividades presenciais, quando elas puderem ser retomadas.

f. Secretarias

O trabalho remoto de servidoras e servidores das secretarias, por sua vez, possibilitou reorganizar rotinas de trabalho, formas de comunicação, reuniões e demais atividades à distância relacionadas ao funcionamento dos departamentos, da diretoria, dos colegiados e das comissões do Instituto de Psicologia.

g. Biblioteca “Dante Moreira Leite”

A Biblioteca Dante Moreira Leite, que é uma incontestável *referência* nacional e internacional para os estudiosos da área da Psicologia, continuou ininterruptamente seu atendimento a usuários, de modo a responder tanto às demandas da comunidade do IPUSP como às demandas externas à USP, dando suporte ao andamento das atividades



de estudo e de pesquisa, como se pode observar no documento que anexamos a esta “Manifestação”.

3. Desdobramentos das novas modalidades de interação social - o Centro-Escola do Instituto de Psicologia (CEIP) e o Projeto de Apoio Psicológico Online (PAPO)

Uma parte dos Laboratórios e dos Serviços ligados aos Departamentos do IP, bem como suas respectivas equipes técnicas e administrativas, compõem o Centro-Escola do Instituto de Psicologia (CEIP), que abriga, em suas práticas e projetos, diferentes abordagens e referências teórico-metodológicas, bem como diversos segmentos sociais e locais de atuação. O CEIP conta também com equipe própria, que inclui, atualmente, o trabalho de serviço social, de recepção e de administração.

Diante das questões suscitadas, tanto pela pandemia como por seus desdobramentos psicossociais, o CEIP tem buscado lidar com as limitações existentes e realizar práticas de acolhimento, de escuta, de cuidado e de suporte em diversas perspectivas de atuação, que compreendem tanto *atendimentos* assistenciais e psicoterápicos individuais e em grupo, por meio de plataformas digitais, como *projetos de atenção e atuação psicossocial* - assessorias, consultorias, pesquisas, eventos e debates junto a grupos, comunidades e instituições, considerando a necessária quarentena e dentro do espectro de possibilidades pertinente ao trabalho remoto. Também tem desenvolvido atividades de formação e supervisão dirigidas a estudantes de graduação, de pós-graduação, de extensão, a grupos de profissionais e a seus usuários.

Gostaríamos de sublinhar que, justamente a partir do período de pandemia, foi criado e implementado o *Projeto de Apoio Psicológico Online* (PAPO), iniciativa que surgiu como forma de o IPUSP sustentar seu compromisso com as demandas psicológicas de nossa sociedade, ampliando nossa capacidade de atendimento. O projeto iniciou seu



trabalho, em abril de 2020, e, segundo os números coletados no fim de outubro, já se realizaram mais de 1500 atendimentos (incluídos os já finalizados e aqueles em curso).

Um conjunto de reuniões e atividades foram formalizadas, tais como supervisões dirigidas aos colaboradores, aulas *on line* sobre temas relacionados ao sofrimento psíquico, em tempo pandêmico, e articulações com a rede pública de atenção à saúde. Nesse empreendimento inovador, há a participação de um grande grupo de servidores e servidoras técnico-administrativos, com funções diversas no IPUSP, sobretudo da assistente social, das psicólogas e dos psicólogos e da pedagoga, que atuam em todos os âmbitos do Projeto: organização, formação e atendimento psicoterápico.

O Centro Escola do Instituto de Psicologia, desse modo, envidou esforços no sentido de manter suas atividades remotamente, de modo a garantir as condições sanitárias necessárias para preservar tanto a saúde das profissionais e dos profissionais como da comunidade atendida, nas diversas modalidades de acolhimento e práticas psicológicas existentes.

4. Os riscos representados pela “Atualização do Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais”

Como esperamos ter demonstrado, a totalidade dos setores do Instituto de Psicologia se reorganizou, criando padrões de funcionamento que têm se mostrado *compatíveis e eficientes* tanto em relação à pluralidade de atividades que são aqui desenvolvidas, como, principalmente, em relação às medidas sanitárias diante da pandemia, para a preservação de servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes. A perspectiva de zelar pela saúde da comunidade do IPUSP, nossa responsabilidade maior, nos alinha à ênfase na manutenção do *afastamento físico*, que é o procedimento mais eficaz como prevenção, como não se cansam de destacar os especialistas em saúde pública.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Justamente por esse último aspecto, verdadeiramente crucial, causou-nos enorme estranheza a *desconsideração* pelo patrimônio de conhecimento científico que foi obtido, até o momento, em relação às necessárias precauções diante da pandemia. A definição de pessoas com “condições clínicas de risco”, constante no “Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais”, é por demais restritiva, não incluindo uma série de fatores de risco que podem comprometer o quadro de saúde de pessoas expostas à eventual contaminação pelo SARS-CoV-2. As pesquisas têm indicado que são fatores de risco a idade acima de 60 (sessenta) anos, a vulnerabilidade socioeconômica e um conjunto de comorbidades, tais como hipertensão e diabetes (descompensadas ou não), dados que foram *ignorados* pelo documento em questão (com exceção do retorno facultativo para pessoas com mais de 60 anos).

Da mesma forma, essa última versão do “Plano USP” *não* contemplou situações de pessoas que moram ou têm contato frequente com familiares que são afetados por tais fatores de risco; também *não* considerou as condições específicas que cada servidor e servidora enfrenta para chegar ao seu local de trabalho, posto que o transporte público é um espaço com grande propensão ao espalhamento do vírus.

Finalmente, chamou nossa atenção que o “Plano USP” *não* levou em conta a situação de servidores e servidoras que possuem *crianças* em idade escolar. A rede pública de ensino não retomou as atividades – fato este que seria temerário, no atual estágio da pandemia – e, mesmo as instituições da rede privada que o fizeram, estão funcionando apenas parcialmente, mantendo rodízios de estudantes e de profissionais. O retorno compulsório nessas condições causaria grandes dificuldades num cotidiano trabalhoso construído nos últimos meses, criando um inaceitável dilema entre o cuidado com as crianças e o cumprimento dessas determinações. Situação essa que afetaria, de maneira desproporcional, as servidoras que são mães, cujos desafios para responder à dupla demanda do teletrabalho e do acompanhamento escolar das crianças têm sido evidentes.



Não é difícil observar, em função do conjunto dos destaques anteriores, que o “Plano USP” deixou de lado variáveis fundamentais que deveriam estar alinhadas ao princípio, presente no próprio documento, como já sublinhamos, anteriormente, segundo o qual “*permanece inalterada a premissa basilar de preservar a saúde e a vida da comunidade universitária*” (p. 5).

Nesse sentido, nosso impacto é tanto maior, ao considerarmos que fazemos parte da Universidade de São Paulo, incontestavelmente, um centro *exemplar* de produção e de transmissão de conhecimento no país, que, justamente, tem papel proeminente no conjunto das pesquisas e orientações ao público, instauradas em função dessa pandemia.

5. Considerações finais

a) Mesmo nesta situação tão adversa, temos respondido e continuaremos a responder a nosso compromisso com a “Missão” do Instituto de Psicologia, assim enunciada em seu último “Projeto Acadêmico” (2018-2022):

Formar psicólogas e psicólogos, docentes, pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com os princípios democráticos e ético-políticos da ciência e da profissão em Psicologia e com as realidades social, econômica, educacional, cultural, política e ambiental do país; profissionais detentores de uma formação crítica, diversificada e abrangente, articulada ao ensino, à pesquisa, à cultura e à extensão sobre sólidas bases conceituais e metodológicas, para atuar no ensino, na geração e disseminação da pesquisa, produção científica, atendimento à comunidade e políticas públicas, visando enfrentar as desigualdades e promover a definição, conquista e acesso a direitos, nas esferas da saúde, educação, justiça, assistência social e cultura. (p.6)

Nessa perspectiva, julgamos que a dinâmica cuidadosa dos *arranjos institucionais* de enfrentamento à pandemia em articulação estreita à *manutenção* das condições de preservação da saúde, que foi laboriosamente implementada, gradualmente, no decorrer desses últimos sete meses, será tensionada e colocada em risco, caso as medidas previstas no “Plano USP” se concretizem.



A percepção desse panorama adverso se expressa pela reação *unânime* de toda a comunidade do Instituto de Psicologia em relação às diretrizes nele enunciadas, testemunhada pelos documentos dirigidos à Direção do IPUSP, e que anexamos a esta “Manifestação circunstanciada e propositiva da Congregação do Instituto de Psicologia”: Cartas dos Chefes dos Departamentos de Psicologia Clínica, Psicologia Experimental, Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade e Psicologia Social e do Trabalho; Carta dos Representantes dos Servidores técnico-administrativos; Carta da Diretora da Biblioteca “Dante Moreira Leite”.

b) Pelo que foi exposto até aqui e, em função do quadro atual de funcionamento do Instituto de Psicologia, em que as aulas presenciais estão suspensas, os docentes e discentes estão afastados da universidade, todas as atividades técnicas e administrativas essenciais, passíveis de serem realizadas no contexto atual, estão sendo viabilizadas, e, principalmente, considerando-se que *ainda* nos encontramos em *situação de risco* de saúde pela pandemia - julgamos ser *inviável* o retorno dos servidores técnico-administrativos, na data proposta e nos moldes formulados pela última versão da “Atualização do Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais”.

6. Nossas propostas

1. a manutenção da *autonomia dos Dirigentes* para que possam ser avaliadas as estratégias que foram criadas até agora, no âmbito das peculiaridades de cada unidade, zelando pela preservação das condições de saúde da comunidade e sendo viabilizados os encaminhamentos adequados às várias demandas e emergências que se apresentem;

2. a ocorrência do *retorno presencial*, no âmbito de toda a comunidade de servidores docentes e técnico-administrativos, apenas a partir de janeiro de 2021, desde que as condições sanitárias o permitam.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



7. Homenagem

Nesse cenário, que mobiliza tanta tensão e expectativa pelo que ainda teremos de enfrentar, é imprescindível mencionar que, embora a Universidade não disponha de dados relativos ao número de servidores e servidoras atingidos pela COVID-19, o Instituto de Psicologia já perdeu uma servidora, vítima da doença, que era funcionária do biotério e realizava parte de suas atividades de forma presencial - Édila Aparecida da Silva, a quem deixamos registrada nossa homenagem neste documento.